

ARGILA NA ARTETERAPIA

Cristina Rocha Ute Hesse
Tauá Cerâmica e Vidro

RESUMO –

A Argila é muito utilizada na Arteterapia, possibilitando a concretização de conteúdos inconscientes ainda não traduzidos em palavras e que podem ser vivenciados através da criatividade. A exposição ‘Fio da Meada’ foi o resultado do trabalho de Arteterapia realizado em Itatiba com pacientes do CAPS e conta com a apresentação de mascarões confeccionados durante dois meses de atendimentos.

TEXTO –

Arteterapia é o método, união de: teoria e técnica, que utiliza a linguagem artística entre paciente e terapeuta, se valendo da criatividade para, através das mãos, utilizando o belo e estético, conduzir a saúde e a felicidade do indivíduo.¹

A união entre arte e terapia surge primeiramente como uma possibilidade de diagnóstico, e segundo Vasconcellos (2006), “em 1920, Jung passa a atribuir a face terapêutica a ela, ampliando a importância das manifestações artísticas e a compreensão dos arquétipos do inconsciente coletivo e analisando os processos oníricos e a linguagem imagética” (p.21). Segundo palavras de Jung (1988) “[...] atividade meramente pictórica, em si, não basta. Além dessas representações é necessário compreender intelectualmente e emocionalmente as imagens, a fim de integrá-las ao consciente, não só racional, mas também moralmente” (p.236).

Arteterapia é considerada, na literatura, um elemento terapêutico, não-verbal, capaz de traduzir experiências internas do indivíduo que ainda não foram traduzidas em palavras, e que assim ganham a oportunidade de expressão. Para Silveira (2001) cujo foco de estudo envolvia pacientes psiquiátricos, ou seja, mergulhados no

¹ Idéias sintetizadas na aula de Fundamentos da Arteterapia da Profa Dra Joya Elieser do curso de Arteterapia da Universidade Estadual de Campinas (2010).

inconsciente, “num mundo arcaico de pensamentos, emoções e impulsos fora do alcance das elaborações da razão e da palavra, o doente mental tem possibilidades criadoras que sobrevivem a desagregações da personalidade” (p.16). Sendo assim, é responsabilidade do Arteterapeuta não curar, mas desenvolver os germes criativos, com objetivo de dar mais sentido e conteúdo à vida.

Dentro dessa proposta a argila encontra um campo vasto de utilização e tendo em vista toda a transformação que o processo envolve podendo apresentar uma característica singular frente a outros materiais.

BIBLIOGRAFIA

AMMANN, R. **A terapia do Jogo de Areia**. São Paulo: Editora Paulus, 2004.

ANDRADE L.Q. **Linhas Teóricas em Arte terapia**. Campinas: Editorial Psy II, 1996.

BERRY, P.P. In: NEUMANN, E. **Fathers and Mothers**. Spring Publications, 1997.

CHIESA, R. F. **O Dialogo com o Barro**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FRIDLUND, C. E. - O Símbolo Animal e os Sonhos. Disponível em: <http://www.symbolon.com.br/artigos/osimboloanim.htm> 1998. Acesso em 10 janeiro 2011.

GOUVEIA, A.P. **O sol da terra**. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

HESSE, U. - Desenvolvimento Pessoal Junto Ao Cavallo. Disponível em: <http://www.hequohesse.com.br> 2010 <http://www.symbolon.com.br/artigos/osimboloanim.htm> 1998. Acesso em 10 janeiro 2011.

HILLMAN, J. **Psicologia Arquetípica**. São Paulo: Cultrix, 1992.

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

_____. **O Homem e Seus Símbolos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

_____. **Obras Completas: A Prática da Psicoterapia**: Petrópolis: Vozes, 1988. (vol.XVI e XV).

KOREN, L. – **Wabi-Sabi**. USA,1994.

LARSEN, S. **Imaginação Mítica**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

NAKANO, K.- **Terra Fogo Homem**. São Paulo: Editora Oriente, 1989

OAKLANDER, V. **Descobrendo Crianças**. São Paulo: Summus,1980.

PAIN, S. **Teoria e Técnica da Arteterapia**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

.

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

VASCONCELLOS, E. A. e GIGLIO, J. S. **Arte na Psicoterapia**. São Paulo: Vetor Editora, 2006.

ZIMMERMAN, E. B. Integração de processos interiores no desenvolvimento da Personalidade. Campinas, 1992. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp.